

Domingo, 29 de Abril de 1956

RUBEM BRAGA

ENSINO

A CONTECE em Copacabana, não sei se também alhures: as pavorosas vitrinas do patriotismo escolar. A gente passa de bonde, à noite, e vê uma casa fortemente iluminada. A sala da frente, com janelas e portas escancaradas e luzes furiosamente acesas, está vazia. Vemos as carteiras arrumadinhas e, esticada na parede do fundo, uma Bandeira Nacional, encimada pelo retrato do presidente da República.

Não tenho nada a opôr ao uso de retratos do presidente da República e da Bandeira Nacional nas escolas. Mas transformar uma sala de aula em vitrina, usando essas coisas como chamariz, isso me parece um pouco demais. Qualquer dia uma dessas lojas de ensino é capaz de contratar um camelô, vestido de verde e amarelo, para ficar na calçada batendo palmas e berrando:

— «Entrem, entrem! Aqui é o Instituto Superior Pedagógico Nacional do Coração do Brasil! Muito patriotismo! Religião, moralidade e civismo! Aproveitem as últimas matrículas! Loucuras de abril! E' aqui, minha senhora! E' aqui!».

E lá dentro, junto à caixa registradora, de fitinha auri-verde à lapela, o gerente do estabelecimento espera os filhos dos papaiyos.

Ah, dona Palmira, da escola do Centro Operário, que saudade de sua classe tão simplezinha e decente.